



# NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!  
Sob o programa da revolução proletária!

Boletim Sindical do Partido  
Operário Revolucionário  
Ano XVI - Setembro 2020  
☎ (11) 99990 3179  
nossa.classe@hotmail.com  
www.pormassas.org

## POLÍTICA OPERÁRIA

### É PRECISO VENCER O MEDO E A PARALISIA

Os abusos dos patrões e do governo são descarados. Durante a quarentena, impuseram a redução salarial e demitiram aos milhares. Agora, com o fim do isolamento social para a maioria, continuam a demitir.

A classe operária e demais explorados ficaram mais pobres. E também mais desprotegidos, com o desemprego em massa. Nós, assalariados, somos as maiores vítimas da pandemia. Ao mesmo tempo, arcamos com todo o peso da crise econômica.

O fato de as direções das centrais e de nossos sindicatos não terem organizado a luta levou a classe operária a se enfraquecer. E, assim, voltou ao trabalho temerosa e passiva. O governo e os patrões aproveitam essa situação para continuar demitindo, reduzindo salários e cortando direitos trabalhistas. É preciso reagir, rapidamente. Só com a luta coletiva e organizada, podemos defender nossa fonte de

trabalho e os salários.

Para sair da passividade, é preciso: 1) que as centrais e sindicatos organizem imediatamente uma campanha nacional pelos empregos, salários, direitos e saúde pública; 2) que convoquem assembleias; 3) que façam a convocação no interior e na porta das fábricas; 4) que constituam os comitês de empregados e desempregados; 5) que lancem um plano de reivindicações pela volta dos empregos, pela recuperação das perdas salariais, e pela verdadeira proteção contra a pandemia.

***O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a defenderem, nas fábricas e junto aos sindicatos, os cinco pontos acima. Assim, romperemos a camisa de força que o governo, o patronato, e as direções burocráticas de nossos sindicatos nos colocaram. A classe operária organizada para a luta é poderosa. É preciso tomar consciência de nossa força.***

## O descontentamento é grande entre os trabalhadores.

### Transformar a raiva em luta organizada

Greves e protestos vêm ocorrendo. Esse é o caminho para defender nossas necessidades e interesses, diante dos ataques do governo e do patronato. Há algumas semanas, os trabalhadores dos Correios realizam uma greve nacional, em defesa dos direitos, salários, empregos e contra a privatização. A Embraer acabou de demitir 2.500, o que levou o sindicato a decretar a greve. Entre o final de julho e o início de agosto, os metalúrgicos da Renault reagiram com a greve, contra as

demissões. A Volks apresentou uma lista de milhares de demissões. Em várias montadoras, se têm aplicado os PDVs. No entanto, os seus sindicatos continuam em quarentena. Enquanto isso, as multinacionais fazem uma varredura nos empregos.

Vemos que o descontentamento diante das demissões é grande. O que falta é a organização da greve pelos sindicatos. Os Correios, que estão em greve, ficam isolados. Foi o que se passou também com a greve de 20 dias na

Renault. E também é o que pode ocorrer com os trabalhadores da Embraer.

Nossa resposta deve ser: 1) todo apoio às greves; 2) organizar a luta em nossos locais de trabalho; 3) exigir dos sindicatos que convoquem as assembleias; 4) unir todos os movimentos em defesa dos empregos e salários.

***O Boletim Nossa Classe trabalha para que o descontentamento se transforme em organização e consciência política dos explorados.***

# Que as centrais e sindicatos convoquem um verdadeiro Dia Nacional de Luta, pelos empregos, salários, direitos e saúde pública

A classe operária e demais explorados necessitam de uma firme organização, para enfrentar o governo e o patronato. Um Dia Nacional de Luta, com paralisação das fábricas, transporte, comércio e outras atividades, é um bom começo. Um só passo organizado e massivo, em defesa de nossas vidas, mostrará que os explorados têm força para ir mais adiante. Não queremos um “Dia de Luto”, como fizeram as

centrais em 7 de agosto. Precisamos de um grande movimento nacional, que unifique empregados e desempregados, trabalhadores formais e informais.

Nesse exato momento, Bolsonaro decretou o salário mínimo de fome de R\$ 1.067,00. O auxílio emergencial passará de R\$ 600,00 para R\$ 300,00, até dezembro. É preciso, assim, paralisar as atividades, e sair massivamente às ruas

em todo o país. Devemos rejeitar o discurso das direções sindicais, de que não devemos fazer a luta coletiva devido à pandemia.

***O Boletim Nossa Classe denuncia essa política de passividade das direções sindicais. Somente com a luta, podemos defender-nos. Que as centrais saiam da passividade e cumpram o seu dever de defender os trabalhadores contra a pobreza, fome e miséria.***

## Por que é necessário rejeitar as privatizações?

Bolsonaro e Congresso Nacional retomam as privatizações, com a justificativa de que servirão para reativar a economia e gerar empregos. Mentira! As privatizações servem para proteger os negócios dos grandes capitalistas, e para pagar a gigantesca dívida pública. Os empresários e banqueiros não mais aplicam seus capitais para abrir novas fábricas e ampliar a capacidade produtiva do país. Mas estão interessados em tomar conta das empresas estatais, que podem lhes dar muito lucro. Até mesmo os serviços de água e esgoto deixam de ser de responsabilidade do Estado. O gás também passará para as mãos de poderosos grupos econômicos. O mesmo ocorre com os Correios.

Vemos que os recursos naturais e os serviços prestados pelo Estado estão sendo privatizados e desnacionalizados. Não temos dúvida de que a população pagará mais caro pelo gás, água, Correios, etc. Eis por que a classe operária tem de se opor às privatizações, defendendo a reestatização de todas as empresas que já foram entregues aos capitalistas.

***O Boletim Nossa Classe denuncia as privatizações por serem uma forma de favorecer o imperialismo e o grande capital nacional. Defende a organização de uma frente única anti-imperialista contra a desnacionalização da economia. Propõe que as centrais e sindicatos lutem pela estatização e controle operário da produção.***

## RESPOSTA À CARTA DE UM COMPANHEIRO METALÚRGICO

Um companheiro que trabalha em uma montadora no ABC nos escreveu, perguntando por que nós, do Nossa Classe, não escrevemos uma nota sobre a regra de transição para a aposentadoria. Fizemos uma resposta mais detalhada no Jornal Massas, nº 617, de 30 de agosto. Aqui vamos resumir. Lembramos que o senador Paulo Paim/PT defendia uma regra de transição para a aposentadoria especial. Naquele momento, o Boletim Nossa Classe fez a campanha para derrubar o projeto da reforma da Previdência. E se opôs a remendar o projeto, uma vez que os remendos não evitariam o ataque aos pontos fundamentais, que eram o aumento do tempo de serviço e de contribuição. A regra de transição foi uma forma de se negociar no Congresso Nacional a perda de direitos dos trabalhadores. O mesmo se passou com a reforma trabalhista. Em todos esses casos, os assalariados saíram perdendo. Não há como, agora, resolver os casos individuais. A luta deve se voltar contra todas as reformas, para que se restabeleçam os direitos dos trabalhadores.

**O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a defenderem a greve dos Correios e dos metalúrgicos da Embraer. A vitória dessas lutas é a vitória de toda a classe operária. Somente por meio dos métodos próprios de luta – como a greve – é possível defender as reivindicações e a vida da maioria explorada.**

**O BOLETIM NOSSA CLASSE DEFENDE QUE OS SINDICATOS E CENTRAIS SE LANCEM EM DEFESA ATIVA DAS GREVES. QUE CONVOQUEM AS ASSEMBLEIAS E ORGANIZEM UM DIA NACIONAL DE LUTA.**